

# Gabaritos

## Unidade I

**1.** Espera-se que o estudante apresente as 4 diferenças entre opinião e conhecimento, apresentadas no capítulo 1: validade universal, grau de certeza, possibilidade de discórdia, consenso.

**2.** Espera-se que o estudante apresente a noção de validade universal como maneira de explicação. Diferenciar opinião de conhecimento sob este aspecto é reconhecer que a opinião não deve ser aceita universalmente, pois é passível de contestação ou diferente perspectiva; já um conhecimento possui um apelo universal, pois não se trata apenas de uma impressão subjetiva.

**3.** A diferença entre opinião e conhecimento sob o aspecto do grau de certeza pode ser entendida como a proximidade maior ou menor da verdade; o grau de certeza de uma opinião, geralmente, é menor do que um conhecimento sobre algo.

**4.** Espera-se que o estudante analise a frase proposta através dos conceitos trabalhados na Unidade; espera-se que o viés da resposta contemple a negação da frase, considerando as opiniões possuem valores diferentes, já que algumas estão mais próximas e outras mais longe da verdade. O estudante deve demonstrar uma justificativa estruturada.

**5.** O estudante deve apresentar exemplos que ilustrem as diferenciações estudadas na Unidade. Podem ser manchetes de reportagens, casos ou situações.

**6.** Espera-se que o estudante disserte brevemente sobre as consequências que podem

ocorrer ao indivíduo que venha a confundir conhecimento com opinião. O estudante pode considerar os conceitos trabalhados.

**7.** As explicações básicas sobre o conhecimento, tal como estudadas no capítulo 2, seriam: o racionalismo, o empirismo e o criticismo (filosofia kantiana).

**8.** O racionalismo baseia-se na noção de que o conhecimento verdadeiro deve ter fundamentos racionais, pois os sentidos podem nos enganar; além disso, já nascemos com certas ideias (ideias inatas), que não advêm da experiência.

**9.** Descartes procurou por um novo método de investigação filosófica pois acreditava que a Filosofia, tal como era ensinada em sua época (representada pelo ensino em Le Fleche) era inócuo, não progredia ou avançava. Era necessário um método mais fundamentado, que guiasse melhor a razão humana.

**10.** Dúvida metódica era parte do método de Descartes. Consiste em duvidar de todas as coisas até o ponto em que reste apenas o que for indubitável e verdadeiro.

**11.** Ideias inatas são ideais já nascem com o ser humano, noções que não são construídas pela experiência. Os princípios racionais, por exemplo, não podem ter vindo-nos das experiências sensíveis, pois são princípios estruturantes da experiência.

**12.** Diferentemente de Descartes, John Locke acreditava que não nascemos com nenhuma ideia, todo conhecimento é construído pelo processo empírico. Por isso, Locke afirmava que nascemos como se fôssemos uma folha

em branco.

**13.** Espera-se que estudante compare os princípios básicos das explicações racionalistas e empiristas sobre o conhecimento humano, averiguando que as fontes e os processos são entendidos de maneira diversa em cada uma das perspectivas.

**14.** Espera-se que o estudante apresenta um quadro comparativos apontando os princípios específicos nos quais haja controvérsia, por exemplo: no racionalismo, acredita-se nas ideias inatas, no empirismo acredita-se que nascemos como uma folha em branco.

**15.** Espera-se que o estudante se posicione diante dos conteúdos estudados, demonstrando justificativa estruturada.

**16.** Espera-se que o estudante explore as consequências concernentes à linguagem, à falta de expressão e clareza.

**17.** Cabe ao estudante avaliar o experimento indicado, à luz dos conceitos trabalhados no capítulo 4. Espera-se que o estudante apresente compreensão sobre o fato de as pessoas envolvidas no experimento terem percebido coisas de modo correto sem saber explicar o fato, o que mostraria que o nosso conhecimento é mais amplo do que a nossa capacidade de explicação discursiva e verbal.

**18.** Espera-se que o estudante apresenta uma resposta considerando os conceitos básicos do racionalismo de Descartes. Levando em conta que Descartes só admitia como conhecimento verdadeiro aquilo que fosse claro, evidente e racional, provavelmente ele só admitiria que houve conhecimento verdadeiro por volta da carta 80, quando as pessoas conseguiram explicar a regra.

**19.** Espera-se que o estudante avalie o conteúdo estudado no capítulo 4, de modo a reca-

pitular a discussão sobre o conhecimento humano.

**20.** Letra A. O trecho indicado trata da discussão entre racionalismo e empirismo no que diz respeito ao conhecimento humano.

**21.** D / C / A / B

**22.**

- a) Opinião,
- b) Conhecimento,
- c) Conhecimento,
- d) Opinião

**23.** C, E, E

**24.** E, C, E

**25.** E, E, C

## Unidade II

**1.** Política diz respeito a todas as relações, ações e procedimentos de administração e gestão relacionados à esfera pública. Espera-se que o estudante faça referência ao aspecto público.

**2.** Espera-se que o estudante dê exemplos relacionados à esfera pública e à esfera privada, respectivamente.

**3.** Espera-se que o estudante remeta a resposta a forma de poder exercida pelo conhecimento, pois esta caracteriza-se como a mais duradoura. Poder através do conhecimento pode ultrapassar o tempo, mesmo que não haja força envolvida, autoridade ou mesmo respeito; a influência de um indivíduo através do seu conhecimento pode acontecer mesmo depois de sua morte, tornando-se um ponto de referência ou um patamar a ser absorvido e estudado em determinada área do conhecimento humano.

**4.** Espera-se que o estudante liste exemplos

relacionados a pessoas que ocupam cargos ou posições e, como tal, exercem o poder realizar ações ou influenciar pessoas e situações.

**5.** Espera-se que o estudante faça referência a situações nas quais pessoas exerçam influência e mudanças através do respeito que têm de outras, em função de seus feitos e realizações.

**6.** Para Hobbes, o Estado deveria se organizar de maneira que tivesse no todo poder o governante, detendo todo o poder e toda liberdade para manter a ordem e a paz da nação. Hobbes não ignorava as instâncias intermediárias do poder, como representantes, delegados, deputados ou parlamentares. Mas defendia que, acima disso, o governante estivesse na posição de poder absoluto.

**7.** Hobbes entendia que o ser humano é naturalmente egoísta e mesquinho, isto é, sem leis ou regras, o estado natural do ser humano é de guerra de todos contra todos.

**8.** Espera-se que o estudante demonstre compreensão da questão anterior e realize seu julgamento, argumentando de forma estruturada.

**9.** Para John Locke, a função do Estado deveria ser a defesa e preservação da liberdade dos cidadãos, dos direitos civis e da propriedade dos cidadãos, sem maiores interferências.

**10.** John Locke entendia que o poder legítimo não está no Estado, e sim na população. Os representantes e governantes só teriam poder porque existe uma espécie de consentimento dos cidadãos, isto é, a população concede o poder aos governantes para executar as leis e regras que garantam a liberdade e os direitos da própria população.

**11.** Espera-se que o estudante compare as perspectivas opostas de natureza humana, Estado e poder para Hobbes e Locke.

**12.** Espera-se que o estudante considere a noção de natureza humana para Rousseau - bom selvagem - e o diagnóstico do mal em sociedade - o egoísmo. Assim, o Contrato Social, como nova forma de organização da sociedade, estaria fundado na justificativa segundo a qual o ser humano é bom, mas a sociedade o corrompe, logo é necessária uma reformulação desta sociedade.

**13.** Adam Smith entendia que o ser humano tem por natureza a tendência em buscar seus próprios interesses e vontades. Estas tendências, uma vez realizadas, poderiam gerar benefícios à sociedade, uma vez que a prosperidade de uns teria efeitos diretos e indiretos em outras pessoas. Em função disso, ao Estado caberia a garantia da máxima liberdade dos cidadãos.

**14.** Espera-se que o estudante compare as perspectivas opostas efeitos dos interesses privados na sociedade, bem como da organização do Estado e suas respectivas funções, tanto para Rousseau como para Adam Smith.

**15.** Espera-se que o estudante se posicione frente a perspectiva de Rousseau, segundo a qual o princípio dos males em sociedade é o egoísmo e a busca dos interesses privados.

**16.** Espera-se que o estudante se posicione frente a perspectiva de Adam Smith, segundo a qual o bem-estar em sociedade é desenvolvido mediante a prosperidade e realização dos interesses privados dos indivíduos.

**17.** Espera-se que o estudante pense em exemplos possíveis, em acordo com a perspectiva de Adam Smith, tal como descrita nas questões anteriores.

**18.** Espera-se que o estudante considere que Montesquieu realizou um diagnóstico histórico, influenciado por Aristóteles, sobre as for-

mas de organização dos Estados e percebeu que o formato aonde os poderes eram limitados preserva mais a liberdade e os abusos do poder eram contidos.

**19.** Espera-se que o estudante explore a ideia segundo a qual a liberdade sem limites ou que seja baseada apenas nas vontades pessoais, não é liberdade de fato.

**20.** Letra C. Ver explicações contidas no capítulo 1, sobre a definição de Política.

**21.** E, E, C e C

**22.**

a) Conhecimento

b) Autoridade

c) Autoridade

d) Autoridade

e) Força

**23.** Letra C.

**24.** Letra E.

**25.** Letra D.

### Unidade III

**1.** Os obstáculos para o pensamento próprio são: falta de liberdade, falta de conhecimento ou informação, falta de coragem ou vontade, apego à opinião dos outros e desprezo pela realidade.

**2.** Espera-se que o estudante explique a importância de superar os obstáculos, a fim de mostrar a importância e a relevância de ter autonomia de pensamento, nas mais diversas situações.

**3.** O estudante pode considerar a falta de liberdade no sentido social, civil ou mesmo psicológico. A falta de liberdade pode ser prejudicial para o pensamento próprio no sentido de não nos deixar ser capaz de decidirmos por nós pró-

prios ou expressarmos as nossas perspectivas.

**4.** Espera-se que o estudante considere que o desprezo da realidade pode nos cegar, dando espaço apenas aos sentimentos e sensações momentâneas, causando equívocos na compreensão da realidade.

**5.** O estudante pode considerar as consequências das opiniões irresponsáveis nas mais variadas situações, desde o cotidiano escolar ao ambiente virtual da internet. Espera-se que o estudante explore consequências como propagar informações falsas, criação de debates irresponsáveis, rebaixamento das discussões públicas ao nível de achismos, etc.

**6.** O Iluminismo do século XVIII foi um movimento cultural, intelectual, artístico, pedagógicos e político que conquistou as camadas mais cultas e ativas da burguesia e da nobreza de toda a Europa. O movimento baseava-se no princípio de que a Razão deveria conduzir as ações humanas e a organização da sociedade.

**7.** Os princípios fundamentais do Iluminismo eram: crença na ideia de Razão ligada ao conhecimento científico e tecnológico para transformação e melhoria progressiva da natureza e da sociedade; tolerância religiosa e ética; defesa dos direitos naturais do ser humano; crítica das superstições religiosas e luta contra privilégios e tiranias políticas; crença na ideia do direito natural e nos direitos humanos.

**8.** Para os iluministas, a Razão era entendida como uma força que leva à descoberta e controle da Natureza; a razão seria algo que o ser humano adquire, e não apenas algo com o qual o ser humano nasce.

**9.** Espera-se que o estudante considere a Enciclopédia como um projeto que visava reunir o conhecimento científico, tecnológico e histórico da época, de modo a permitir o acesso à

informação por todas as pessoas interessadas. Nesse sentido, sua intenção era o combate à ignorância e superstições, para prevalecer o pensamento autônomo e racional.

**10.** A ideia de religião natural, para os iluministas, tem a ver com o princípio da Razão. A religião deveria ser algo compreendido racionalmente; elementos misteriosos ou irracionais não deveria compor ou fazer parte do elemento crença.

**11.** Tal como muitos dos iluministas franceses do século XVIII, Diderot e D'Alembert entendiam religião sob os princípios da religião natural: admitia-se um ser superior, compreendido de modo racional; mas todos elementos misteriosos ou que fugissem a compreensão racional das leis da natureza, deveria ser desprezado.

**12.** Espera-se que o estudante considere a noção de tolerância, para Voltaire, tal como exposta no capítulo 3. Tolerância era entendida como a possibilidade de convivência entre pessoas de diferentes credos visões de mundo, do mesmo modo em que Voltaire teria visto acontecer nos mercados da Inglaterra.

**13.** Espera-se que o estudante explore as noções de pensamento autônomo, liberdade de expressão e responsabilidade sobre suas opiniões, considerando a discussão se deve ou não haver limites impostos à liberdade de expressão.

**14.** De acordo com Kant, uma pessoa esclarecida é aquela que atingiu a maioridade, que saiu da menoridade, da qual ela mesma era própria culpada por lhe faltar coragem e audácia.

**15.** Espera-se que o estudante considere obstáculos que dificultam ou inibem o pensamento próprio. Pode-se explorar o uso de aparelhos tecnológicos, tempo demais jogando games, pouco estudo e informação, dependência de

celular, etc.

**16.** Para Kant, sair da menoridade em direção a maioridade é ser capaz de suas próprias opiniões e pensamentos, de modo a não se submeter sempre à opinião dos outros.

**17.** Espera-se que o estudante dê exemplos nos quais o indivíduo não apresenta a coragem, audácia ou vontade de usar suas capacidades para pensar por si mesmo - seguir a opinião da maioria por medo de perder amizades ou parecer estranho, não expressar o que pensa por medo de parecer errado, etc.

**18.** As noções de covardia e preguiça estão presentes como obstáculos do pensamento próprio porque somos seres dotados de capacidades que nos tornam aptos a pensar por nós mesmos. Espera-se que o estudante explore a noção de maioridade como a capacidade de ser responsável pelos seus próprios pensamentos e decisões.

**19.** Espera-se que o estudante demonstre que não: o fato de termos liberdade de expressar nossas opiniões livremente na internet não quer dizer que sejamos diretamente pessoas esclarecidas, pois isso envolve não apenas liberdade, mas responsabilidade, coragem e vontade.

**20.** Espera-se que o estudante explore a ideia de que falta à Calvin a coragem e audácia de pensar por si mesmo.

**21.** Espera-se que o estudante perceba a relação entre a imagem e os princípios do Iluminismo. Na imagem, é possível ver um indivíduo que subiu uma escada de livros; os livros representam o conhecimento; quanto mais livros, mais alto e maior a capacidade de ver longe. Do mesmo modo, o Iluminismo defendia que a propagação e a divulgação dos conhecimentos científicos e tecnológicos teriam como con-

sequência a melhoria da sociedade como um todo.

**22. E, E, E, C, C e C**

**23.** Letra C.

**24.** Letra C.

## Unidade IV

**1.** A ética pode ser entendida como uma disciplina que investiga os diversos sistemas morais, ou seja, é uma reflexão sobre a moral.

**2.** Enquanto que a ética é uma reflexão sobre a moral, a moral diz respeito aos costumes, hábitos e valores de uma determinada cultura, grupo ou civilização.

**3.** É possível um indivíduo ser ético e imoral se ele estiver decidindo com base em reflexões sobre se é certo ou errado seguir as regras e costumes de um local; assim como é possível o indivíduo ser antiético e moral se ele estiver seguindo os costumes de um local, ainda que perceba que isso não deveria ser universalmente válido.

**4.** A frase faz referência à ética, um conhecimento que ninguém pode viver sem, minimamente.

**5.** Espera-se que o estudante dê exemplos considerando a definição de moral, tratada nas questões anteriores.

**6.** Virtude é a qualidade de praticar o bem com frequência e constância.

**7.** Espera-se que o estudante considere a definição de virtude e explore a ideia de que a frequência e o hábito de realizar ações boas pode encaminhar o indivíduo para uma vida de maior satisfação, retidão e felicidade.

**8.** Espera-se que o indivíduo explore a noção de vício como contrária da virtude; e considere o fato de que vícios podem tornar a busca pela

felicidade mais árdua, uma vez que o indivíduo não se encaminha para a boa realização daquilo que se propõe.

**9.** Espera-se que o estudante explore a noção de Virtude como meio para a felicidade.

**10.** Vício seria a prática frequente de ações que nos afastam de nossos propósitos e de nossa felicidade.

**11.** Espera-se que o estudante considere a relevância dos estudos sobre virtude para o autoconhecimento humano.

**12.** Felicidade, para Aristóteles, é o fim supremo de todas as nossas ações e decisões.

**13.** Espera-se que o estudante considere que autocontrole está relacionado a manutenção da busca pela virtude, não se deixar levar por impulsos e vontades dispersantes. Esta conduta pode encaminhar o indivíduo para a busca da Virtude, logo para a busca da Felicidade.

**14.** A frase faz referência ao fato de que o autocontrole é o meio pelo qual um indivíduo alcança a virtude, uma vez que esta é a realização frequente de ações boas que nos aproximam de nossa felicidade.

**15.** Espera-se que o estudante explore situações e acontecimentos atuais que se mostrem elementos contrários ao autocontrole, isto é, que favorecem os impulsos e vontades desenfreadas.

**16.** Liberdade pode ser entendida como a capacidade de fazermos e escolhermos o que desejamos, dentro das circunstâncias que a vida, a sociedade e as nossas capacidades nos apresentam.

**17.** Falar de liberdade sob a perspectiva da sociedade é entender liberdade no sentido civil, isto é, a nossa liberdade tem como limites as leis e regras existentes em sociedade.

**18.** Espera-se que o estudante considere as dificuldades internas na hora de tomarmos decisões, realizarmos o que desejamos. Podem ser considerados fatores como preguiça, medo, falta de coragem, falta de vontade.

**19.** Espera-se que o estudante se posicione e apresente justificativa estruturada.

**20.** O estudante pode explorar a noção de que a capacidade de escolher, decidir e realizar está atrelada à realização dos propósitos que nos levarão a nossa felicidade.

**21.** A decisão de Calvin pode ser considerada prejudicial, pois jogar o livro fora simboliza que o menino assume a postura de não querer refletir sobre suas ações, o que pode levar a não compreender se suas ações estão sendo éticas ou não.

**22.** Letra C.

**23.** Letra A.

**24.** E, E, C, E, C e E

**25.** E, C, C, C e C